

## ARQUEOLOGIA PÚBLICA NO PONTAL DA BARRA, PELOTAS/RS/BRASIL SABRINA ESCOBAR FREITAS RIBEIRO<sup>1</sup>; RAFAEL GUEDES MILHEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sabrina.arqueologia@yahoo.com.br](mailto:sabrina.arqueologia@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [milheiraraafael@gmail.com](mailto:milheiraraafael@gmail.com)

### 1.INTRODUÇÃO

O Pontal da Barra corresponde a uma extensão da praia do Laranjal, localizado no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, na margem sudoeste da Laguna dos Patos no encontro com o Canal São Gonçalo. A região apresenta variadas fisionomias vegetais entre as quais estão incluídas dunas, turfeiras, campos úmidos e secos, banhados e florestas de restinga. A região tem grande relevância ambiental e arqueológica devido a um conjunto de sítios arqueológicos pré-coloniais (MILHEIRA, 2015) e espécies animais ameaçadas de extinção a nível global (BARCELLOS, 2019). A história no Pontal da Barra remonta a 2500 anos e remete aos povos indígenas do período pré-colonial. Foram identificados, neste contexto, 19 sítios arqueológicos pré-coloniais que remetem a ocupações indígenas, sendo 18 “cerritos de índios” e um sítio Guarani, localizado em um cordão de paleo-dunas à margem da laguna.

O Pontal da Barra é um lugar de intensos conflitos ambientais que envolvem processos de degradação ambiental, principalmente em decorrência do avanço da especulação imobiliária na região. Esses conflitos envolvem uma série de atores sociais que, através de ações individuais ou institucionais, atuam neste cenário. Questões que permeiam a relação dos humanos e não-humanos, de decisões tomadas e seus impactos ambientais, culturais e sociais que podem incidir a médio e longo prazo. As comunidades do Pontal apresentam significativas diferenças de origem, situação econômica e modos de vidas. As comunidades que circundam a futura UC Pontal da Barra do Laranjal e que, possivelmente, mais estabelecerão relações de influência e reciprocidade com o local a ser protegido: as dos residentes nos balneários Santo Antônio e Valverde, na vila de pescadores tradicionais do Pontal e no trecho que liga o centro da cidade ao bairro, arredores da avenida Adolfo Fetter (BARCELLOS, 2019).

Com abordagem em Arqueologia Pública, o presente estudo compreende o lugar Pontal da Barra como uma grande paisagem cultural, onde permeia por questões do campo da Arqueologia e da Antropologia. O Pontal da Barra é analisado como uma complexa rede de relações entre diferentes agentes (humanos e não-humanos) que se estabelece na paisagem com seus discursos e práticas próprios. O presente estudo objetiva abordar esses discursos através de uma construção multivocal do conhecimento, diluindo a posição de autoridade de pesquisador e, como proposto por LATOUR (1994), que os discursos possam ser simetrizados. Analisando nossa prática de interpretação sobre o passado e levando em consideração as múltiplas vozes interpretativas sobre a trajetória humana no passado, é fato que nem todas as vozes no conflito têm o mesmo peso ou ênfase. Há uma assimetria das vozes no conflito, negar isso é ingenuidade e/ou posição política estabelecida (HAMILAKIS 2016).

Desta forma, partindo dos modelos de atuação dos pesquisadores no campo da Arqueologia Pública<sup>1</sup> (ANDRADE, 2019) enfatizamos a importância de estabelecer relações entre os diferentes atores, ampliar o conhecimento construído em torno do Patrimônio que precisa estar cercado de noções ligadas à sua existência, às discussões sobre sua permanência, proteção, valorização e divulgação e atributos legais em torno de sua preservação. Nessa perspectiva, partimos de uma abordagem que busca contrastar os discursos entre os diferentes atores que compõem o ambiente de conflito do Pontal da Barra, a fim de entender os interesses e a ação dos agentes “sem fala” (actantes) no contexto. Para tal, partimos de um conjunto de entrevistas com agentes que atuam no contexto, seja por interesses de preservação, seja por interesses econômicos.

## 2.METODOLOGIA

O projeto está sendo desenvolvido através de entrevistas com variados atores que diretamente atuam na configuração das causas e desdobramentos dos conflitos no Pontal da Barra. As atividades presenciais foram adiadas devido ao contexto pandêmico. As entrevistas realizadas até o momento foram remotas (pela plataforma Webconf da UFpel, documentadas em áudio/vídeo e transcritas).

As entrevistas são orientadas por um roteiro com questões focadas na perspectiva dos entrevistados sobre seu conceito e a sua relação com o lugar Pontal da Barra, sobre o que é importante preservar e estudar, ações e responsabilidades, enfocando na história dos conflitos e na sua relevância. O roteiro serve apenas como suporte para o desenvolvimento da conversa, oportunizando uma narrativa aberta e subjetiva.

## 3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo propõe uma abordagem multivocal, desta forma é importante salientar que os primeiros dados são reflexos parciais dos discursos da comunidade acadêmica (alguns entrevistados também são moradores do Laranjal). As primeiras realizadas com os profissionais do âmbito acadêmico que atuaram em pesquisas no Pontal da Barra, e mais duas moradoras do Laranjal foram entrevistadas (contexto da Granja Santa Helena).

Nos primeiros resultados há uma preocupação latente com a preservação do banhado do Pontal, principalmente pela perda irreversível de toda biodiversidade e, com maior atenção, às espécies endêmicas ao contexto ambiental.

O Pontal da Barra é referenciado como um “laboratório a céu aberto”, um espaço de múltiplas possibilidades de promover aprendizado, onde muitas espécies (animais e vegetais) continuam sendo identificadas e catalogadas.

São evidentes nos primeiros discursos registrados as relações estabelecidas com o Pontal da Barra transbordam o caráter científico e preservacionista, e os conflitos no Pontal da Barra extrapolam o próprio lugar denominado Pontal, refletindo sobre outros conflitos na região de Pelotas. O descaso de órgãos públicos para as áreas úmidas no município é uma constante

---

<sup>1</sup> Trabalho da autora na Arqueologia Pública a partir de modelos identificados por Cornélius Holtorf e associados às premissas da Teoria de Educação e Trabalho Docente Conscientizador cunhada por Paulo Freire.

preocupação, essas áreas são consideradas um “flanco aberto” para total indiferença. O banhado muitas vezes é concebido como um lugar de “desperdício de espaço” para parte da população, com descarte constante de detritos. Uma série de conflitos ambientais na região são relacionados com os conflitos do Pontal da Barra, como a preservação das dunas (Las Acácias), a preservação da Mata do Totó e algumas áreas baixas do canal São Gonçalo (que estão sendo cogitados para futuros empreendimentos imobiliários). Na região de Rio Grande o cenário se configura da mesma forma, com banhados de água salgada (marismas) também muito importantes e mostrando a necessidade, assim como em Pelotas, de políticas públicas de preservação e ações de educação ambiental.

O histórico de conflitos no Pontal tem um caráter simbólico de resistência e luta. O caso do Pontal da Barra é icônico sobre a relação das pessoas com o meio ambiente e com o patrimônio, principalmente para construção de políticas públicas ambientais para a região.

#### 4.CONCLUSÕES

As ações em prol da preservação e estudo do Pontal da Barra e seus reflexos sobre seu Patrimônio arqueológico/paisagístico/sociocultural é um debate atual, e esse debate está no cerne das discussões da contemporaneidade sobre as relações com o Patrimônio, discussões sobre sua permanência, proteção, valorização, divulgação e atributos legais em torno de sua preservação. O estudo das situações de conflitos ambientais configura perspectivas relevantes para o entendimento da realidade (pós) colonial contemporânea. São travadas lutas materiais e simbólicas nas quais se definem relações sociais tensionadas pelos variados atores que diretamente atuam na configuração das causas e desdobramentos dos conflitos ambientais, expondo as tramas e tensões existentes entre o Estado, movimentos sociais, pesquisadores, comunidades e empresas privadas.

O estudo de caso do Pontal da Barra reflete sobre conflitos que são fenômenos sociais recorrentes em espaços de atuação de obras no Brasil e no mundo. O enfoque de pesquisa busca contribuir na construção de políticas públicas mais inclusivas e democráticas, reforçando assim cada vez mais o papel social e político dos arqueólogos.

Descolonizar a prática arqueológica envolve diretamente o reconhecimento da situação política, na agência e na relacionalidade. O contexto de conflitos políticos, econômicos, ambientais, patrimoniais e sociais no Pontal da Barra é um campo fértil para refletir sobre como as violências sutis (e outras nem tão sutis) que tendem a privilegiar certas vozes e silenciar outras, ponderações essenciais nos debates acadêmicos na contemporaneidade.

#### 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Cilcair. 2019. **Nem Eva viu a uva, nem o índio fez a cerâmica: experiências e análises de Projetos de Educação Patrimonial em Arqueologia**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BARCELLOS, Silvia Carla Bauer (Org.). **Fundamentação técnico-científica para a criação da Unidade de Conservação Pontal da Barra do Laranjal, Pelotas, RS UFPEL**, Pelotas (RS), junho de 2019.

HAMILAKIS, Yannis. **Decolonial archaeologies: from ethnoarchaeology to archaeological ethnography**. World Archaeology 48(5), 2016:1-5

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1ªed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LITTLE, Paul E. Ecologia Política como etnografia: um guia teórico e metodológico. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano.12, n. 25, p.85-103, jan. /jun. 2006.

MILHEIRA, Rafael Guedes. Pelotas 2500 anos de História Indígena. **Almanaque Bicentenário de Pelotas**. Pelotas: Ed. João Eduardo Keiber ME, v.3, p. 37-47, 2014b.

MILHEIRA, R.G. Entre o desenvolvimentismo e a preservação do patrimônio. O caso do Pontal da Barra, no sul do Brasil, Pelotas-RS. In: Jenny González Muñoz. (Org.). **Ser de Imagen y de signo. Abordajes sobre el Patrimonio Cultural**. 1ed.Caracas: Fondo Editorial de la Universidad Latinoamericana y del Caribe, 2015.

NEBEL, Gitana Cardoso da Silveira. **Conflitos ambientais no Pontal da Barra - Pelotas/RS - desde uma perspectiva etnográfica na educação ambiental**. Rio Grande: FURG. (Dissertação de Mestrado), 2014.